

CÍRCULO DE BAKHTIN: TEORIA INCLASSIFICÁVEL

Maria Inês Batista CAMPOS*

PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Org.). *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável*. Campinas: Mercado de Letras, 2010. 447 p. (Bakhtin: Inclassificável, v.1).

O pensamento do russo Mikhail Bakhtin repercute intensamente nas universidades brasileiras em áreas do conhecimento como a Linguística, Educação, Psicologia, Sociologia, Filosofia, Teoria Literária e em muitos outros campos de investigação. Bakhtin figura como um nome popular entre professores do ensino fundamental e médio, por exemplo, aqueles que têm interesse na sua teoria dos gêneros do discurso voltada para as atividades didáticas.

A referência aos nomes de Voloshinov e Medvedev, no entanto, ainda causa estranheza entre os leitores de Bakhtin que insistem em considerar *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (1929), *O Freudismo: um esboço crítico* (1927) e *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica* (1926) como obras escritas por Bakhtin. Nas duas últimas décadas do século XX, estudiosos de diversas nacionalidades buscaram esclarecer a questão da autoria e partiram em busca de muitos documentos (dados de arquivo, memórias, cartas dos correspondentes de Bakhtin, etc.) a fim de mostrar que os dois primeiros livros foram originalmente publicados sob o nome de Valentin N. Voloshinov e o último, sob o de Pavel N. Medvedev, portanto pessoas reais e não meros pseudônimos. Em 1999, essa questão ganhou a preocupação dos participantes da Bakhtin Conference realizada na Universidade de Sheffield, Grã-Bretanha, com o tema “Na ausência do mestre: o círculo desconhecido de Bakhtin”. Em 2008, o encerramento da 13th International Mikhail Bakhtin Conference na Universidade de Western Ontario, London, no Canadá, contou com uma conferência de Iurii Medvedev, filho de P. Medvedev, intitulada “A polifonia do Círculo”. Como se pode notar, esse debate continua aberto.

* USP – Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. São Paulo – SP – Brasil. 05508-900 – maricamp@usp.br

A série *Bakhtin: inclassificável*, organizada pelas professoras Luciane de Paula e Grenissa Stafuzza, coloca-se na mesma direção de propor estudos significativos em torno de Bakhtin e o Círculo. A coleção, prevista em quatro volumes, já sinaliza, nos títulos, as instigantes discussões a serem oferecidas: *Círculo de Bakhtin: diálogos (in) possíveis* (número 2); *Círculo de Bakhtin: pensamento interacional* (número 3); *Círculo de Bakhtin: concepções em construção* (número 4). As pesquisadoras preferem apresentar a teoria do “Círculo de Bakhtin” como “inclassificável”, ou seja, como algo que não pode ser sistematizado, e os artigos assumem múltiplas perspectivas em torno da teoria do Círculo, apresentando as tensas relações dialógicas sem enquadrar esse pensamento em regras, categorias ou definições *a priori*.

Trazer a teoria de Bakhtin associada ao adjetivo “inclassificável”, no entanto, pode provocar uma compreensão bem diversa da prevista pelas organizadoras que foram buscar inspiração na canção “Inclassificáveis”, do poeta Arnaldo Antunes (1996), em que ele canta a mistura de culturas. Esse termo pode sugerir que a teoria bakhtiniana é “absolutamente fugidia”, “assistemática”, “inapreensível”, como alertou Sobral (PAULA; STAFUZZA, 2010, p.54) no início do seu artigo. Tal designação exige atenção dos leitores, uma vez que não se trata de um vale tudo conceitual, é preciso notar, por exemplo, que o conceito bakhtiniano de gênero do discurso não é o mesmo que o de gêneros de texto ou textuais na perspectiva de Jean-Paul Bronckart (1997) ou de Jean-Michel Adam (1999); também o conceito de “discurso” é diverso da abordagem francesa segundo Michel Pêcheux, ou Dominique Maingueneau ou Michel Foucault. É preciso salientar também que há uma densa e rica teoria da filosofia da linguagem produzida pelo Círculo bakhtiniano durante o início do século XX numa Rússia soviética (URSS), de modo que não se caia na tentação de atribuir rótulos a Bakhtin, mesmo com a finalidade de valorizar seu pensamento.

Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável é o primeiro volume da série que foi publicado em junho de 2010. Organizado em duas partes, contém onze artigos inéditos, escritos por renomados pesquisadores brasileiros e estrangeiros; na segunda parte, os textos aparecem em suas línguas originais; coube a Adail Sobral a tradução do italiano e a Luciane de Paula, a tradução do artigo em francês.

O prefácio (PAULA; STAFUZZA, 2010, p.13-30) do livro, escrito pelas organizadoras, traz uma breve contextualização da Rússia stalinista, quando Bakhtin e o Círculo participaram ativamente da vida intelectual no país. Em seguida, recuperam a recepção das obras no Ocidente, começando na França, em 1970, com a tradução feita por Julia Kristeva de *Problemas da poética de Dostoiévski*. Na década seguinte (1981), Tzvetan Todorov publicou *Le prince dialogique suivi de Écrits du Cercle de Bakhtine*, divulgando alguns textos de Voloshinov (“As fronteiras entre poética e linguística”; “A estrutura do

enunciado”) e de Bakhtin (*Ressurreição*, prefácio ao romance de Tolstói). Naquele mesmo ano, saiu, nos Estados Unidos, a tradução *The dialogic Imagination: four essays by M. M. Bakhtin*, organizada por Michael Holquist; no Brasil, *Marxismo e filosofia da linguagem* teve sua primeira tradução a partir da edição francesa em 1979, trazendo o nome de Volochinov (entre parênteses) na capa. De Paula e Stafuzza lembram que os vários estudos norte-americanos das décadas de 1980-90 também tiveram importância decisiva para o conhecimento dos conceitos bakhtinianos como as primeiras biografias de Clark e Holquist (*Mikhail Bakhtin*, 1984) e Morson e Emerson (*Mikhail Bakhtin: creations of a prosaics*, 1990). Foi o início dos debates em torno das relações entre o pensamento de Bakhtin e o Círculo e o diálogo com os conceitos de Roman Jakobson, Karl Marx, Ferdinand de Saussure, Ernst Cassirer, Immanuel Kant entre outros. As organizadoras assinalam que, a partir da década de 1980, as pesquisas bakhtinianas começaram a se intensificar no Brasil, embora permaneçam sem tradução para o português a obra de Medvedev, intitulada *O método formal nos estudos literários*, vários ensaios de Voloshinov e de Bakhtin.

A sequência dos artigos seguiu o eixo temático de modo que abrem e fecham o livro os textos dos pesquisadores italianos que recuperam a discussão do termo “inclassificável” no título. No primeiro artigo “Uma leitura inclassificável de uma escritura inclassificável: a abordagem bakhtiniana da literatura”, Petrilli focaliza a contribuição dos estudos de Bakhtin na maneira de se abordar a escritura literária, ultrapassando os limites das disciplinas teóricas da literatura. O enfoque bakhtiniano explorado é o de um texto responsivo, isto é, o que responde ao mundo “da vida vivida”. Para a estudiosa italiana, a teoria bakhtiniana busca ampliar as fronteiras culturais e não se limita a uma única ciência humana, apresentando uma metodologia para isso: “pôr em relação campos e objetos de estudo, ainda que distantes, mediante um processo de deslocamento e de abertura, em vez de incorporação e fechamento” (PAULA; STAFUZZA, 2010, p.39). No artigo de encerramento “O pensamento dialógico de Bakhtin e de seu Círculo como Inclassificável”, Augusto Ponzio também recupera a discussão da escritura literária, indicando o aspecto dialógico da linguagem. Os dois autores insistem que não há uma teoria pronta a ser aplicada na análise do objeto literário e apresentam a teoria bakhtiniana com intenso diálogo com a Epistemologia, a Fenomenologia, a Crítica literária, a Semiótica, mostrando o quanto a filosofia da linguagem é o cerne do pensamento do Círculo de Bakhtin.

Nos nove ensaios que se seguem, os temas aprofundados são os de *estética*, *autoria* do Círculo de Bakhtin, *estilística discursiva*, *ideologia*, *cronotopo*, *gênero do discurso*, *enunciado*, a questão do *sujeito*. A leitura dos textos permite que o leitor tome suas decisões, porque cada um oferece informações sobre o Círculo de Bakhtin e abordam vários conceitos, muitas vezes, de diferentes pontos de vista.

Em “A estética em Bakhtin (literatura, poética e estética)”, Adail Sobral, professor da Universidade Católica de Pelotas, RS, recupera o projeto enunciativo estético em obras do Círculo que tratam “do trabalho de integração de forma, conteúdo, e material” (PAULA; STAFUZZA, 2010, p.79) da obra poética como discurso sociológico dentro de uma concepção ética e filosófica. Em “Auctoridade e tornar-se autor: nas origens da obra do Círculo B.M.V.”, Bénédicte Vauthier, da Universidade François Rabelais, em Tours, discute com profundidade o tema do Círculo de Bakhtin, apresentando um extenso levantamento bibliográfico feito nos Arquivos de Bakhtin, o que lhe permite enfrentar as muitas acusações feitas a Bakhtin, como o de plagiador. Esse ensaio é importante para o leitor que não tem acesso aos textos russos e deseja entender a disputa da autoria das obras do Círculo.

No artigo “Bakhtin: contribuições para uma estilística discursiva”, Norma Discini, professora da Universidade de São Paulo, discute o conceito de estilo numa perspectiva discursiva, trazendo a análise de textos verbais e verbo-visuais como uma tira jornalística e um texto publicitário. Em “O nascimento do Formalismo: Bakhtin”, Edward Lopes e Helenice Braghetto Trigo Lopes indagam se não há exagero em chamar “um grupo de ‘três ou quatro interessados’ em Círculo” (PAULA; STAFUZZA, 2010, p.165). Apresentam várias informações sobre os membros do Círculo Linguístico de Moscou, com quem Bakhtin tanto dialogou e os autores situam a batalha política que envolveu os estudos linguísticos depois da Revolução bolchevista. No final do artigo, os autores terminam com uma afirmação polêmica: “Bakhtin começou como formalista” (PAULA; STAFUZZA, 2010, p.173). Desde seus primeiros textos, Bakhtin discutiu com muitos dos teóricos do Formalismo Russo, em muitos momentos, questionando seus princípios.

Gilberto Castro, pesquisador da Universidade Federal do Paraná, em “O marxismo e a ideologia em Bakhtin”, apresenta a relação dos autores do Círculo e o pensamento marxista. Parte dos conceitos marxistas de *superestrutura ideológica, infra-estrutura econômica, luta de classes, dialética, síntese dialética, classe dominante* e analisa cuidadosamente a existência de uma unidade de trabalho desses conceitos presentes no conjunto da obra de Bakhtin e o Círculo.

Em “A questão espaçotemporal em Bakhtin: cronotopia e exotopia”, Irene Machado, pesquisadora da Universidade de São Paulo, traça como linha norteadora a discussão em torno do tempo dialógico. Para isso, analisa a arquitetônica do cronotopo a partir da narrativa que configura modos de vida em contextos particulares de temporalidades. A estudiosa explica que “[...] o tempo, para Bakhtin, torna-se pluralidade de visões de mundo tanto na experiência como na criação, manifesta-se como um conjunto de simultaneidades que não são instantes, mas acontecimentos no complexo de seus desdobramentos.” (PAULA; STAFUZZA, 2010, p.215).

Rosineide de Melo, professora da Fundação Santo André, em “O discurso como reflexo e refração e suas forças centrífugas e centrípetas”, analisa dois documentos oficiais, Boletim de Ocorrência e um Termo Circunstaciado, coletados na Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher. A autora discute os conceitos de discurso, enunciado, enunciação, texto, palavra, signo, procurando definir o conceito de “discurso”. Renata Marchezan, pesquisadora da UNESP de Araraquara, apresenta o capítulo “Gêneros do discurso: o caso dos artigos de opinião”, em que analisa artigos publicados no jornal Folha de S. Paulo entre 2007 e 2008, com tema dedicado à política brasileira, buscando recuperar a tensão entre a voz autoral e a política.

O ensaio “Sobre a questão do sujeito”, de João Wanderley Geraldi, professor e pesquisador da UNICAMP, é um testemunho de leitor apaixonado dos textos de Bakhtin. De maneira quase didática, o autor recupera os vários sujeitos bakhtinianos a partir dos primeiros ensaios do autor russo, em especial, “A filosofia do ato responsável”: reflete sobre “o sujeito responsável”, “sujeito incompleto”, “inconcluso”, “insolúvel”, “datado”, e conclui com “o sujeito fora do comando”, aquele que está junto com a história dos outros. Bakhtin explica: “A vida conhece dois centros de valor que são fundamental e essencialmente diferentes, embora correlacionados um com o outro: eu e outro.” (PAULA; STAFUZZA, 2010, p.292).

O leitor / estudioso / interessado nos estudos de Bakhtin e o Círculo tem à disposição uma obra que pode ajudá-lo a andar pelas veredas de muitos conceitos centrais como enunciado, gênero do discurso, sujeito, cronotopo, plurilinguismo, ideologia, etc. Em formato bem cuidado, a obra apresenta uma excelente organização interna, contando com uma boa tradução dos trabalhos. Um livro dessa qualidade mereceria uma revisão cuidadosa, porque apresenta alguns problemas que poderiam ser evitados. No prefácio, imprecisões em duas notas de rodapé: na página 14, o título da obra de Todorov é *Mikhail Bakhtine, le principe dialogique suivi de Écrits du Cercle de Bakhtine* e não como está indicado: *Écrits du Cercle de Bakhtine*; na nota 9 (PAULA; STAFUZZA, 2010, p.15), afirma-se que já existe uma tradução para o português do importante ensaio de Voloshinov “Discurso na vida e discurso na arte (sobre poética sociológica)”, publicado na obra *Bakhtin e o Círculo*, organizada pela pesquisadora Beth Brait. Na edição mencionada, contudo, há um excelente artigo da tradutora russa Tatiana Bubnova em torno do texto, mas não é a tradução do ensaio. O texto em português que circula é a tradução feita por Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza para uso didático, sem publicação por editora. Ainda algumas citações em vários artigos merecem revisões numa próxima edição.

A leitura do livro *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável*, organizado por Paula e Stafuzza é indispensável a todos que desejam compreender os tensos caminhos da recepção do Círculo de Bakhtin, seus impasses e avanços, acompanhar as

argumentações desenvolvidas sobre a escritura das obras do Círculo. Vale a pena conferir as diferentes abordagens que os conceitos bakhtinianos ganham nas lentes dos pesquisadores que participaram desta coletânea. Estudos em torno do “mais importante pensador soviético no campo de ciências humanas e o maior teórico da literatura no século XX”, conforme afirma Todorov (1981, p.7), são fundamentais para o público brasileiro que tem acesso, a conta-gotas, à obra de Bakhtin e o Círculo.

REFERÊNCIAS

ADAM, J. M. *Linguistique textuelle: des genres de discours aux textes*. Paris: Nathan, 1999.

ANTUNES, A. Inclassificáveis. Intérprete: Arnaldo Antunes. In: _____. *O silêncio*. São Paulo: BMG Ariola/RCA, 1996. 1 CD. Faixa 6.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: Educ, 1999.

TODOROV, T. *Mikhail Bakhtine: le principe dialogique, suivi de écrits du Cercle Bakhtine*. Paris: Seuil, 1981.

Recebido em setembro de 2010.

Aprovado em novembro de 2010.